

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO DAS IST'S EM ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE SALGADINHO E PASSIRA EM PERNAMBUCO

Wanuza Gomes da Silva Freitas (1); Gleyce Keller Santos Silva (1); Karina Gomes dos Santos Loureiro (2); Vanessa Nunes dos Santos Silva (3); Thaís Soares da Silva (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
wanuza.f@hotmail.com

Resumo: As IST se apresentam relevantes no contexto da saúde pública, principalmente pelos desdobramentos que podem decorrer delas. Tendo em vista a importância de tratar deste tema, temos que é na adolescência onde mais se deve desconstruir tabus e disseminar informações sobre IST, para que estes possam se descobrir de forma segura, tomando decisões conscientes e acertadas pautadas nos conhecimentos científicos. Para tanto, se faz necessário trabalhar as IST dentro de nossas escolas também, pois assim o estudante contará com a mediação do professor, como os documentos oficiais norteiam. Assim, este trabalho foi realizado nos moldes da pesquisa qualitativa e visou avaliar quais as práticas metodológicas utilizadas em duas escolas públicas do interior de Pernambuco. Utilizou-se de questionário semiestruturado vinculado on-line, aplicado aos docentes, este foi analisado com base em três critérios estabelecidos pelas pesquisadoras. Obtivemos uma visão geral de que os sujeitos da pesquisa trabalham o tema em suas aulas, reconhecem a importância de fazê-lo e buscam usar metodologias que auxiliem os estudantes a uma manutenção da boa saúde, pautada em uma visão complexa do pensamento. Outro ponto percebido em análise, foi a utilização do livro didático como fonte principal de informações e a junção de práticas alternativas com aulas expositivas dialogadas.

Palavras-chave: DST, Educação Básica, Ensino de Ciências.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2017). As IST ainda são consideradas como uma das dez causas mais frequentes de procura da população por serviços de saúde, sendo de consequências de natureza sanitária, social e econômica (PINTO, et al, 2018).

A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das IST, dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo (BRASIL, 2017).

Assim, cada vez mais as IST's representam uma preocupação na área de Saúde Pública, pelas consequências dessas enfermidades. Nesta perspectiva, o adolescente da sociedade atual se depara com grandes dificuldades na transformação de seu corpo e mente desde a fase da infância para a tão complexa fase da adolescência (BATISTA, et al., 2016). É nessa nova fase da vida que desperta a vontade de querer se descobrir e, principalmente, experimentar coisas novas. A adolescência é a faixa de idade que apresenta a maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Aproximadamente, 25% de todas as IST são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos. Vale ressaltar que mais da metade dos adolescentes brasileiros iniciam a vida sexual sem a preocupação em utilizar nenhum método contraceptivo. (PINTO, PINHEIRO, 2010).

Dessa forma, se faz necessário cada vez mais estimular novas abordagens de ensino que permitam abordar essa temática de forma mais eficaz. As práticas educativas devem permitir aos indivíduos, a oportunidade de conhecer e reconhecer a obtenção de destreza para a tomada de decisões, na busca de uma melhor qualidade de vida. Atividades educativas para prevenção de DST/HIV/AIDS têm o objetivo de os adolescentes exercitarem suas escolhas informadas na seleção de estilos de vida que queiram adotar. (BRASIL, 2017). Nas escolas é de extrema importância inserir atividades educacionais sobre o tema da educação sexual, sendo o educador responsável por orientar e informar os alunos sobre sexualidade e como praticar o sexo seguro, livre de doenças e contaminação, desta forma haverá um maior conhecimento por parte do alunado acerca das doenças que são transmitidas em uma relação sexual (AMORAS, et al., 2015). O Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) inclui a orientação sexual entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento, com finalidade de impregnar toda a prática educativa com questões da orientação sexual (BRASIL, 1997).

Segundo ALTMANN (2001) citado por HIROZAWA e OLIVEIRA (2009) a escola possui a função de desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde dos adolescentes. O ambiente escolar pode ser considerado como um local primordial para a construção do conhecimento, objetivando a garantia de mudanças de comportamento. Onde quanto maior o aporte de informações passadas aos alunos, menor será os riscos de contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (COSTA, et al., 2017).

As ações educativas são importantes para serem praticadas com jovens em diferentes assuntos que englobam vulnerabilidade, como é o caso das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), na qual os adolescentes sentem-se impulsionados à descoberta do novo, colocando-se em risco de contaminação.

Sendo assim este trabalho visa avaliar quais metodologias de ensino são utilizadas pelos professores de escolas públicas no interior do estado para abordar este tema que tem bastante relevância em ser tratado no âmbito escolar.

Metodologia

Esse é um trabalho de pesquisa qualitativa situada em um paradigma construtivista e, de acordo com Sordi (2013), nesse tipo de paradigma as representações da realidade não são determinadas pelo objeto, mas pelos sujeitos que a vivenciam. Dessa forma a pesquisa se constitui como uma pesquisa exploratória. Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores da rede estadual de ensino das escolas de referência em ensino médio Carlos Soares da Silva em Salgadinho-PE e Manoel Guilherme da Silva em Passira-PE, com intuito de avaliar quais metodologias são utilizadas para tratar as temáticas relacionadas as IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

Para a obtenção dos dados o método de coleta utilizado foi o questionário on-line. O questionário elaborado continham três questões abertas e uma fechada. As questões abertas eram sobre quais eram as metodologias utilizadas, quais utilizações didáticas eram utilizadas para as preparações das aulas e como o docente estruturaria esta temática em uma sequência didática. Já a questão fechada abordava sobre a aplicação da aula na forma sistêmica ou complexa. Os sujeitos da pesquisa foram nomeados por meio dos códigos (D1,D2,D3), para melhor análise dos dados e compressão dos mesmos.

Os resultados obtidos foram analisadas com base em três critérios, são eles: Conteúdo: foi analisado se o professor já trabalhou em sua vida docente com IST's, pois esse conteúdo é comumente deixado de lado por alguns docentes, já que envolve a sexualidade que pode ser ainda vista como tabu por alguns. Orientações metodológicas: analisaram-se quais os documentos e recursos utilizados como apoio metodológico pelos professores na construção de suas aulas sobre IST's. Perspectiva sistêmica e complexa: buscamos perceber a presença destas perspectivas dentro das respostas fornecidas.

Resultados e discussão

Ao analisar os resultados podemos constatar que nas respostas obtidas para a questão um, pôde-se notar que as orientações metodológicas utilizadas são os documentos oficiais, como os Parâmetros curriculares Nacionais e os do livro didático (QUADRO 1). Essas colocações corroboram com o pensamento de Nunes et al. (2006) e Lima e Vasconcelos

(2006) evidenciando que muitos docentes de Ciências e Biologia ainda usam como fonte primária de conhecimento o livro didático, muito embora já seja relatado por Mayer (2005) que os estudantes devem ser incentivados a buscar informações de fontes variadas para ser capaz construir representações a partir de mais de um estímulo.

Q1. Na elaboração de suas aulas a cerca do tema IST's (Infecções sexualmente transmissíveis) quais as orientações didáticas utilizadas para a preparação das mesmas?	
Docentes	Respostas
D1	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Parâmetros para a educação Básica do Estado de Pernambuco - Ensino Médio - Biologia.
D2	Sempre utilizo o livro didático e busco alguma novidade.
D3	Slides contendo os métodos de prevenção e como a doença se manifesta (sintomas) com debates e registros das principais ideias.

Quadro 1- Recorte das respostas da questão 1.

No que diz respeito a segunda questão, temos que todos os docentes (D1,D2 e D3) já trabalharam o tema em suas aulas em algum momento de sua docência, fato que demonstra um trabalho assertivo no contexto do ensino atuar na tomada de decisões e manutenção da saúde, como já exposto e em consonância com os PCNs (BRASIL,2017). Na questão três, existe a construção de sequências didáticas pelos sujeitos da pesquisa, onde o individuo D1 trouxe a utilização de aulas expositivas dialogadas, palestra com enfermeiros e construção de cartazes, enfatizou a aproximação das temáticas tratadas na sala de aula com o cotidiano dos estudantes, que tem sua importância apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) para que aja interação dos estudantes com seu mundo sob orientação do professor. Podemos notar também que o D2 também fez uso de aulas expositivas, para parte teórica, enquanto o docente D3 nos traz o debate como metodologia alternativa (QUADRO 2).

Q3. Para o exercício desta temática em sala de aula, como você estruturaria uma sequência didática? Descreva-a de forma sintética.	
Docentes	Respostas
D1	1- (Duas aulas) Aula Expositivo-dialogada a respeito da anatomia e fisiologia



	<p>dos sistemas reprodutores masculino e feminino.</p> <p>2- (Uma aula - Estendível por mais uma) Debate sobre questionamentos levantados pelos estudantes de forma escrita, através de uma urna depositada anteriormente na sala de aula.</p> <p>3- (Atividade extraclasse) Pesquisa a respeito das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (Agente etiológico, Vetor, Profilaxia, Sintomas e tratamento).</p> <p>4- (Três aulas) Palestra com profissional de saúde da comunidade sobre sexualidade e IST's.</p> <p>5- (Uma aula) Confeção de cartazes sobre os riscos e forma de prevenção das IST's.</p>
D2	Sempre início com uma atividade, logo após venho com o assunto é término com uma nova atividade.
D3	Apresentação do tema (questionando o que entendem) apresentação dos slides, questionamentos orais e registros escritos.

Quadro 2- Recorte das respostas da questão 3.

Na questão quatro, obtivemos resultados que demonstram o pensamento complexo como principal forma de se trabalhar o tema, notoriamente a forma de tratar o tema em sala de aula parte de visão geral de todos os aspectos relacionados, como um todo, para assim se construir a compreensão da totalidade, entendendo as relações das partes, como é bem descrito pelo docente D1 em sua colocação.

Q4. Enquanto educador, você busca trabalhar temas de forma Sistêmica (Trabalha-se as partes para uma posterior compreensão do todo) ou Complexa (Trabalha-se o tema como um todo, sem divisões, para uma compreensão da totalidade). Faça considerações se julgar necessário.	
Docentes	Respostas
D1	Na verdade, faço uso da vertente complexa de pensamento. Uma vez que este paradigma é o elo entre o pensamento cartesiano e o pensamento sistêmico, onde o cartesiano estuda as partes em detrimento do todo e o sistêmico valoriza uma visão holística de realidade rejeitando, em grande parte, o estudo das partes isoladas. No pensamento complexo trabalhamos tanto o estudo das

	partes de forma isolada, quanto o estudo do todo emergido das inter-relações destas partes para a formação de fenômenos que não seriam possíveis de observarmos estudando as partes em separados, como também não seria possível observarmos estudando apenas o todo do processo. Desta forma, só como sugestão, seria bom revisar a definição de complexidade trazida na questão anterior, que pelo menos ao meu ver se aproxima mais da definição de um paradigma sistêmico de pensamento.
D2	Complexo
D3	Complexo- Trabalha-se o tema como um todo, sem divisões, para uma compreensão da totalidade.

Quadro 3- Recorte das respostas da questão 4.

Com base no apresentado anteriormente, vê-se que os docentes buscam, preferencialmente, aporte metodológico em documentos oficiais. Além disso, foi notório o entendimento por parte dos docentes da importância de se trabalhar as IST's dentro de nossas escolas. Em relação às metodologias apresentadas constataram-se a aula expositiva como uma metodologia usada para complemento de outras, como a palestra, o debate e a construção de cartazes. Por fim, temos que os professores buscam, mesmo que não consigam plenamente, utilizar uma visão complexa da realidade, bem como da disciplina, consequentemente.

Conclusão

A utilização de questionários semiestruturados voltados para professores de escolas públicas de Pernambuco proporcionou o entendimento de como está sendo aplicado metodologicamente a temática das infecções sexualmente transmissíveis, proporcionando assim uma melhor compreensão deste importante conteúdo. Adicionalmente, a experiência de avaliar quais metodologias de ensino estão sendo comumente utilizadas pelos professores da rede estadual para abordar este tema foi de extrema relevância, pois podem então ser promovidas ações que visem uma melhoria nas práticas educativas utilizadas para a aplicabilidade deste importante conteúdo, incentivando assim a aprendizagem no âmbito da educação sexual, bem como a prevenção das ISTs e consequentemente uma maior manutenção da saúde. Assim, obtivemos compreensão de que os docentes usufruem bem da gama metodológica disponível para ajudar os discentes na construção de conhecimentos, em contrapartida do ensino tradicional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. BolEpidemiol Aids e DST 2006 jan-jun; 3(1)

BRASIL, S. E. F. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC /SEF, 1998.

FIGUEIREDO, M. F. S; RODRIGUES, J. F. N; LEITE, M. T. S. **Modelos aplicados às atividades de educação em saúde.** Rev Bras Enferm. 2010;63(1):117-21

HIROZAWA, S. S.; OLIVEIRA, V. L. B. S. A. **Oficina de educação para sexualidade com adolescentes: um relato de experiência.** n. 1992, p. 1071–1080, 2009.

PINTO, A. C. S; PINHEIRO, P. N. C. **Comportamentos de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em homens adolescentes.** J Nurs UFPE on line [Internet].2010 [cited 2012 Jan 10];4(4):1581- 586p.

PINTO, V. M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018.

BATISTA, D. A. et al. AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS VOLTADAS PARA A POPULAÇÃO ADOLESCENTE NA SOCIEDADE ATUAL. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 1, n. 1, 2016.

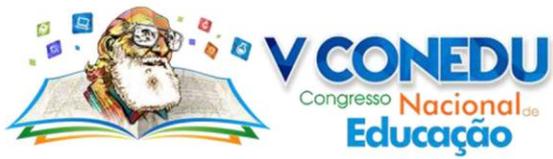
AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E. P.. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 8, n. 1, p. 163-171, 2015.

NUNES, F. de M. F. ; et al. Genética no Ensino Médio: uma prática que se constrói. **Revista Genética na Escola**, v.1, n. 1, 2006, p. 19-24.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: avaliação políticas públicas de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 397-412, jul./set. 2006.

DA COSTA, T. S. et al. ESCOLA, SEXUALIDADE, PRÁTICAS SEXUAIS E VULNERABILIDADES PARA AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST). **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 4, n. 1, 2017.

MAYER, R. E. **Multimedia learning**. New York: Cambridge University Press, 2005.



SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação. **Editora Saraiva**, 1. ed. São Paulo, 2013.